

CYBERBULLYING: uma análise de textos nas redes sociais

Saulo José Ferreira Paiva¹, Lucas Rios de Sousa Ribeiro², Lucivaldo Henrique Cosmos dos Santos³, Paulo Hernandes Gonçalves da Silva⁴

^{1, 2 e 3} Estudantes do curso técnico em Informática e Agropecuária – Campus Colinas (IFTO); e-mail1: saulo_ferreira13@hotmail.com, e-mail2: lucas.riospokomito@gmail.com, e-mail3: lucivaldohenriqueifto@gmail.com

⁴ Doutorando do Programa de Letras e Literatura – Universidade Federal do Tocantins – Campus Araguaína – Professor do Campus Colinas do IFTO; e-mail: paulohg@ifto.edu.br

Resumo: Este artigo evidencia a análise de textos das redes sociais, dando enfoque ao cyberbullying, que é conceituado como aquele tipo de violência praticada contra alguém através da internet ou de outras tecnologias relacionadas. Objetivou-se apresentar as consequências desse tipo de tratamento hostil e como a problemática tem sido tratada pelos adolescentes nos textos divulgados nas redes sociais. Foi adotada a metodologia da revisão de literatura, com base nos estudiosos que apresentaram conhecimentos relevantes sobre a temática, bem como pesquisa de campo com base na análise de fragmentos de textos das redes sociais. Dentre os resultados alcançados, tem-se a compreensão de que as redes sociais amplamente utilizadas pelos adolescentes podem ser excelentes ferramentas para a solução de diversos problemas relacionados a este público, como neste caso específico, o cyberbullying e as consequências prejudiciais ao processo de comunicação e relacionamento de forma saudável.

Palavras-chave: estudos sociolinguísticos, redes sociais, textos, violência virtual

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

É muito natural o enfrentamento de como as mudanças fazem parte da vida do ser humano. O avanço tecnológico, por exemplo, tem ao longo das últimas décadas modificado os valores, as preocupações e até mesmo a própria relação entre pessoas, e entre pessoas e o mundo, afetando principalmente as formas de comunicação, que estão mais ágeis, mutáveis, sem fronteiras e instantâneas (BEHAR, 2013).

Nesta perspectiva, o presente artigo aborda a forma virtual do bullying, que significa zoar, agredir fisicamente ou psicologicamente, diminuir, humilhar, desprezar, inferiorizar, amedrontar, coagir entre outros, e que hoje denomina-se cyberbullying. A problemática atinge dimensões mundiais, pois o comportamento agressivo entre estudantes está quase que generalizado, e que até décadas atrás era tido como natural e frequentemente ignorado pelos adultos. Estudos realizados nas duas últimas décadas demonstraram que a sua prática pode ter consequências negativas imediatas e tardias para todas as crianças e adolescentes direta ou indiretamente envolvidos (PEREIRA, 2008).

Esta pesquisa tem justificativa em aspectos relacionados à utilização das redes sociais como ferramenta educacional na solução de problemas, e apesar de muitas publicações em revistas, jornais e até ser tema de filmes, observa-se sempre a relevância de se abordar o cyberbullying. Portanto, este artigo tem por objetivo alertar os adolescentes sobre a alta prevalência da prática de bullying virtual entre estudantes, conscientizando-os da importância de sua atuação na prevenção, além da necessidade em orientar as famílias e a sociedade para o enfrentamento desta forma frequente de violência social.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A temática abordada tange sumariamente às relações interpessoais, mais especificamente, pode-se citar o fator da violência escolar como intrinsecamente relacionado à vida dos educandos de diversas idades, num contexto em que o processo de formação da personalidade e de socialização são fundamentais para a vida adulta. Por isso, inerente à violência escolar, o bullying e o cyberbullying são fenômenos que têm suscitado discussões e debates científicos, bem como tem sido cada vez mais veiculados pela mídia (TREVISOL; UBERTI, 2015).

2.1 A violência escolar

O ambiente escolar se apresenta como inerente à vida de todos aqueles que nela se adentram para cumprir o propósito do desenvolvimento de uma educação formal. É também neste espaço educacional, em que a formação humana se faz presente com abundância, que se encontram crianças e adolescentes com as mais diversas especificidades. Sabe-se, por conseguinte, da relevância do elemento da escolarização na vida do indivíduo, principalmente idealizando o ambiente escolar como contexto que possibilita a socialização do sujeito, e por isso, é muito comum os pesquisadores se interessarem pelas particularidades envolvidas nas relações interpessoais que ocorrem nestes contextos de aprendizagem, inclusive as conflituosas (FANTE, 2011).

A este respeito, observa-se as considerações de Trevisol (2017, p. 13), que contextualiza a problemática de atitudes violentas no ambiente escolar:

O problema bullying está vinculado a um conjunto de variáveis, entre elas: sociais, culturais e econômicas, das características dos sujeitos que estão envolvidos e das relações estabelecidas entre eles. A escola pode informar e esclarecer aos pais sobre o bullying, podendo elaborar, inclusive, ações de prevenção, identificação e enfrentamento do problema em conjunto com estes. E, de outro lado, os pais suficientemente preparados e sensíveis a observação do comportamento de seus filhos, particularmente quando esses revelam que algo não está bem, aproximar-se deles com o intuito de compreender o que está acontecendo, e quando os comportamentos possuem relação com o contexto escolar, buscar a instituição com o propósito de análise, discussão e encaminhamento do problema.

Portanto, segundo Cavalcante (2004), no ambiente escolar, a aceitação pelos colegas é fundamental para o desenvolvimento da saúde de crianças e adolescentes, aprimorando suas habilidades sociais e fortalecendo a capacidade de reação diante de situações de tensão. Por isso, a relação desigual de poder foi citada por Simmons (2006), que associada ao bullying, pode ser causar muitos prejuízos ao desenvolvimento emocional.

Ainda para Simmons (2006), o bullying ocorre em função da diferença de idade, tamanho, desenvolvimento físico, emocional, omissão ou apoio (aprovação dissimulada ou não) dos demais

estudantes. A referida violência pode ser manifestada de múltiplas formas, sendo as vítimas atacadas diretamente ou indiretamente. Considera-se bullying direto os apelidos, agressões físicas, ameaças, roubos, ofensas verbais ou expressões e gestos que geram mal-estar a um estudante específico; por sua vez, o bullying indireto compreende as atitudes de indiferença, isolamento, difamação e negação aos desejos.

2.2 Os conceitos de Análise do Discurso

Ao se observar um proposição mais específica, a rede social seria um entrelugar de culturas, compreendendo-se entrelugar como o espaço de misturas da Pós-modernidade, que muitos estudiosos demonstram ser o produto da intensa colonização e consequente interculturalidade. Desta forma, as páginas de blogs e as próprias postagens na rede social Facebook configuram-se como um gênero textual, porque as escritas nesses ambientes vêm com o objetivo de tornar pública a forma de pensar proposta (BRETÃS, 2004).

Em cada maneira de pensar estão as formações discursivas, bem como estratégias propositivas pelas imagens com o objetivo de impulsionar a intenção, ou seja, o próprio discurso. Vale o destaque de que esse cidadão da Pós-modernidade simboliza os comportamentos sociais das práticas capitalistas, consumistas e neoliberais. E consequentemente, desses pensamentos surgem os comportamentos de competição e individualismo, como no caso do bullying virtual (GARCIA CANCLINI, 2008).

E por isso, Santos e Ribeiro (2011, p.3) são enfáticos na demonstração do quão é importante a Análise do Discurso para o entedimentos dos textos postados nas redes sociais, conforme segue:

Em nossos dias importantes pesquisadores brasileiros têm se dedicado a investigar a importância do ciberespaço e das chamadas Tecnologias da Inteligência, as denominadas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para a construção do discurso da Pós-modernidade. Entre as ciências que têm o hipertexto, o ciberespaço e as TICs como objeto empírico e teórico está a Linguística. Tencionando analisar o comportamento discursivo na rede, a Análise do Discurso surge, assim como a Linguística Aplicada, como um ponto de intersecção entre outros diversos campos de estudos das ciências humanas, e permite analisar o comportamento discursivo na rede. Partindo de um ponto de vista materialista a linguagem é uma representação simbólica do real, porque parte dele com o intuito de representar fatos das condições materiais de existência e dos modos de produção. Karl Marx, já no século XIX destacava que toda forma de linguagem reproduz um pensar social, e logo uma ideologia.

Por conseguinte, para Bretãs (2004), o discurso virtual traz uma relação de antropomorfose, uma vez que reproduz o mesmo discurso de divisão de classes. Faz-se necessário enxergar as redes

sociais, por exemplo, como espaços onde as pessoas introduzem sua forma de pensar, sendo essa a representação de um discurso institucional. E como define Foucault (2006), as relações humanas são representadas simbolicamente, como ocorre nas redes sociais, programas de chats, sites e blogs. A linguagem é reafirmada como uma representação simbólica das condições materiais de existência.

2.3 O cyberbullying no ambiente escolar

A violência presente nas escolas, caracterizada por atos de humilhações e agressões físicas tornou-se uma ameaça diária à integridade física e psíquica dos jovens. Com detalhes desta natureza, Schilling (2011), define o cyberbullying como comportamentos agressivos e antissociais ou um conjunto de agressões, intencionais e repetitivas, sem causa aparente, adotado por um ou mais indivíduos. Este fenômeno tem ocorrido frequentemente entre jovens e pode acarretar, ao agredido, um sentimento de dor, angústia, sofrimento e depressão, cujo meio de ocorrência utilizam as ferramentas tecnológicas.

A este respeito, Ferrari (2010, p. 12) evidencia a ocorrência da violência numa concepção virtual:

As agressões relacionadas ao bullying podem ser verbais (apelidos, ameaças), relacionais (fofocas, boatos), cibernéticas (e-mails, vídeos, imagens) e/ou físicas intencionais. A utilização internacional deste termo em língua inglesa é proveniente da dificuldade de traduzi-lo para os diversos idiomas existentes, sem que haja interpretações errôneas sobre o seu significado original. Este comportamento está presente em diferentes contextos (social, familiar, escolar, entre outros) e pode ocorrer direta ou indiretamente, ocasionando consequências negativas tanto ao agressor quanto à vítima e aos observadores desta agressão.

Nessa perspectiva, o cyberbullying está diretamente relacionado a um processo de violência com abrangência de muitas pessoas. Kowalski e Limber (2012) relatam o quanto o uso da mídia (e-mail, telefone, foto, site de relacionamento, etc) para a realização deste tipo de violência mencionada anteriormente, encontra-se em fase crescente e tomando grande proporção. Tais agressões são compostas por fotos e/ou textos, dentre outros, que buscam agredir, excluir, ameaçar ou até mesmo assediar determinados indivíduos ou grupos sociais.

Ainda para os autores, o cyberbullying pode ocorrer a qualquer momento, tendo em vista o fácil acesso às mídias eletrônicas e alta vulnerabilidade; os conteúdos das mensagens podem ser transmitidos rapidamente para um grande público, dificultando o controle da disseminação dessas informações. Destaque que os jovens têm grande acesso às mídias eletrônicas, tornando-se um relevante alvo/produzidor de cyberbullying.

O cyberbullying veio com o crescimento que as redes sociais sofreram com o passar dos anos, com a facilidade que as pessoas conseguem obter fotos em redes sociais, fazendo com que aumentassem os casos de cyberbullying em todo mundo. As comunidades virtuais, os e-mails, as redes sociais, os blogs e os celulares são meios de convivência dos jovens, nessas vias, elas se expõem publicamente, fazem amigos e compartilham ideias. O cyberbullying é a violência virtual que ocorre geralmente com as pessoas tímidas e indefesas, ou simplesmente por não caírem na simpatia dos agressores (BRANDÃO; MATIAZI, 2017).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente artigo estruturou-se na revisão de literatura e na análise do discurso. Esclareça-se que a análise do discurso foi fundamental para a compreensão dos fragmentos na rede social Facebook. Esta metodologia, de acordo com Ferreira (2004), substancia-se no recorte ou fragmentação de uma unidade discursiva que correlaciona linguagem e situação. Em suas concepções, cada texto é um conjunto de fragmentos discursivos que ora se interrompem ora se aglomeram, e assim, a análise empreendida executa-se por meio de seleção dessas unidades extraídas do corpus, vislumbrados nos objetivos da pesquisa.

Em perspectivas similares, Mazière (2007) evidencia que os objetivos do estudo devem ser formulados de forma concatenada e muito clara para permitir considerações pertinentes ao problema, neste caso, espera-se como substância dos resultados e discussão de dois pontos básicos a seguir: a) os apontamentos empreendidos na violência escolar, quando a problemática é o bullying virtual; b) a representatividade da leitura de mundo, com base na análise de textos das redes sociais (Facebook), na perspectiva da violência envolvida no cyberbullying.

Objetivou-se apresentar as consequências desse tipo de tratamento hostil e como a problemática tem sido tratada pelos adolescentes nas redes sociais. Na mesma perspectiva, Foucault (1969) evidencia que o discurso tem nos seus elementos um processo constitutivo, uma vez que se deve levar em consideração o contexto, o assunto a ser tratado, o meio pelo qual a mensagem foi transmitida e o nível social e cultural do remetente e do destinatário envolvidos na problemática abordada.

Desta forma, quanto à metodologia de revisão de literatura e a pesquisa de campo configurada como uma garimpagem nas redes sociais, propõe-se demonstrar que não ocorre enunciado em geral, livre, neutro e independente; mas sempre um enunciado fazendo parte de uma série ou de um conjunto de textos que compõem um jogo de enunciação. E por isso, a relevância de se analisar os dois recortes apresentados com os questionamentos sobre o malefício que o cyberbullying pode causar a um estudante adolescente.

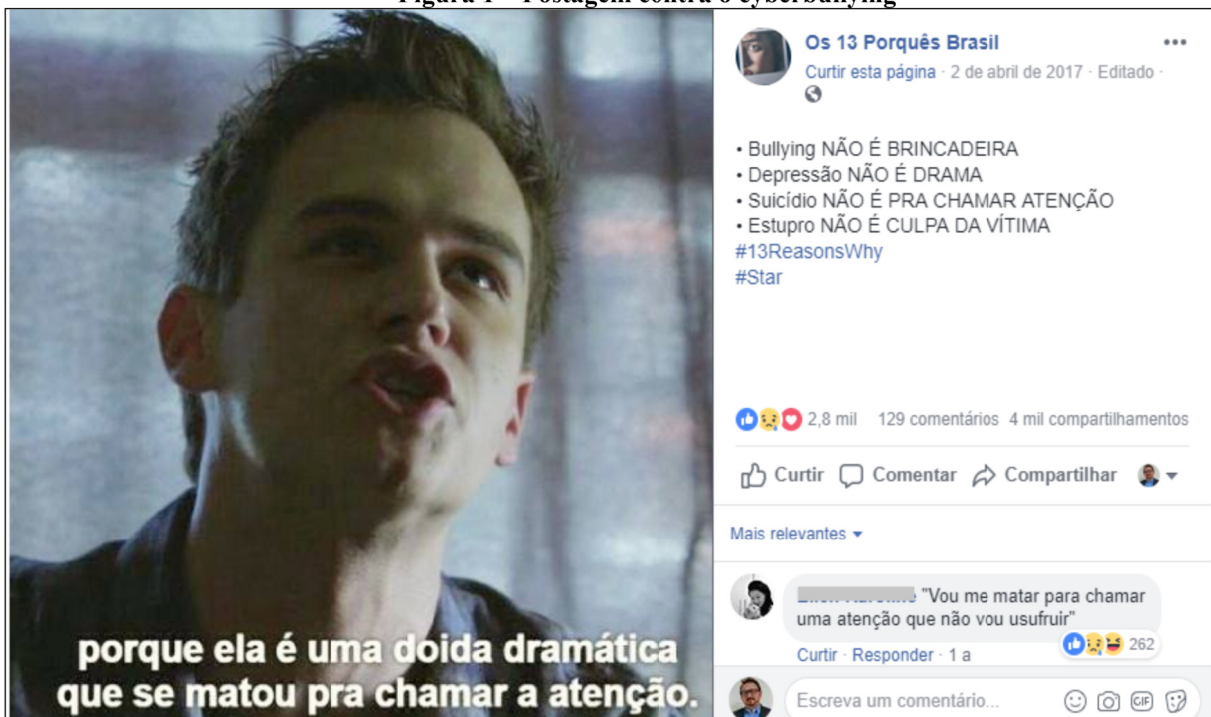
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A utilização da internet é uma realidade para muitos adolescentes e é cada vez mais comum nos espaços escolares. A necessidade de comunicação instantânea faz com que as pessoas utilizem inúmeros recursos que são específicos desse ambiente com forte função audiovisual, com as postagens das redes sociais (FREITAS; COSTA, 2006).

Segundo Marcuschi (2011), a Internet e todos os gêneros ligados a ela (tais como e-mails, chat rooms, fóruns de discussões, blogs, dentre outros) são eventos textuais fundamentalmente baseados na escrita, entretanto tem-se observado a tendência do uso desses textos para o processo de violência entre os seres humanos inclusive nas relações dos adolescentes nas escolas.

A internet é um ciberespaço que tem corroborado com a dinamicidade das relações tanto benéficas quanto com malefícios. Nesta perspectiva, o presente artigo demonstra na figura 1, uma amostragem cuja motivação foi a demonstração de que a linguagem inserida numa postagem com cyberbullying precisa ser amplamente contestada por todos nas redes sociais, e ao mesmo tempo fomentando a discussão ao se observar as repercussões dos seus usuários:

Figura 1 – Postagem contra o cyberbullying



Fonte: Pesquisa de campo, 2018

Como se observa na Figura 1, o recorte foi postado no Facebook no dia 02 de abril de 2017, tendo um total de 2.800 (duas mil e oitocentas) manifestações, comumente chamada de curtidas ou

likes. Além disso, ocorreu o total de 129 (cento e vinte e nove) comentários com as mais divergentes proposições e que em outro estudo podem ser melhor aprofundados e discutidos à luz da teoria aqui exposta. Destaque também para o total de 4.000 (quatro mil) compartilhamentos.

A motivação desse extrato foi “a ironia da acusação de que uma mulher cometeu suicídio para ser percebida pelos outros”, desta forma, combateu-se esse equivocado texto de forma expressiva contra o bullying, a depressão, o suicídio e o estupro, que não são escolhas de quem os sofre, corroborando com o pensamento esclarecedor de Brandão e Matiazi (2017).

À luz dos conceitos de Lévy (1999), outros pontos relevantes são demonstrados por meio da Figura 2, uma postagem cuja mote instigador aos usuários foi de que nas redes sociais ocorre muito cyberbullying relacionado à vida escolar dos adolescentes, conforme segue:

Figura 2 – Postagem com ocorrência de cyberbullying



Fonte: Pesquisa de campo, 2018

O recorte teve sua postagem realizada no Facebook no dia 27 de julho de 2018, conforme se observa na Figura 2, obtendo uma quantidade superior a 30 (trinta) manifestações de opinião, por meio de simbologias próprias das redes sociais (likes e reações). Destaque ainda para o total de 08 (oito) comentários que apresentaram opiniões diversas e que em outra perspectiva de estudo merecem aprofundamento. Importante evidenciar que a postagem foi compartilhada 43 (quarenta e três) vezes pelos usuários.

A motivação da postagem e sua repercussão diz respeito ao alerta aos pais para controlarem as ações dos filhos, ou pelo menos orientarem para o adequado uso das redes sociais, pois até mesmo a fotografia do adolescente, neste caso, pode ser editada, transformada e divulgada amplamente, de forma a constranger e humilhar o envolvido, configurando-se como cyberbullying.

Vale evidenciar, que muitas vezes, segundo Brandão e Matiazi (2017), o agressor geralmente é aquele que quer ser popular e acredita que com a agressão vai se sentir superior, ou que transfere sua raiva para alguém que não tem nada a ver com seu problema. Pois o agressor tem a falsa sensação de satisfação e de que ele está protegido por estar usando perfis falsos, sem saber ele que a maioria do que é feito na internet deixa rastros, que podem levar à sua identificação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo de alguns pressupostos da Análise do Discurso, concluiu-se com este artigo que a rede mundial de computadores é uma estação de reprodução discursiva, e assim, foram destacados alguns traços através de imagens com cyberbullying que corroboraram com essa afirmação.

Considera-se como conclusivo também as proposições de Lévy (1999), em que as redes sociais digitais são consideradas como meios e mecanismos com inúmeras possibilidades de interação, estabelecidos a partir dos elementos virtuais e das relações entre os indivíduos, e que muitas vezes esses ciberespaço da conexão entre computadores e celulares são grandes disseminadores de causas de violência, depressão, angústia e até mesmo suicídio.

Compreendeu-se também que os usuários da internet, numa comunicação dinâmica, quando dizem respeito ao ambiente escolar, fazem com que os professores e estudantes se deparem com novas formas de problemas emocionais, principalmente, quanto ao definhamento da autoestima.

Vale os remates de Brandão e Matiazi (2017), que na prática do cyberbullying, uma das dificuldades que os pais experimentam é a incapacidade de monitorar o uso das redes sociais dos filhos. Por isso, pondera-se que os adultos devem ficar atentos a alguns sinais e também procurar conhecer as novas tecnologias.

REFERÊNCIAS

BEHAR, P.A. **Competências em educação a distância**. Porto Alegre, Penso, 2013.

BRANDÃO, E.C. MATIAZI, L.D. **Bullying**: violência socioeducacional – desafio permanente. *Pedagogia em Ação*, Belo Horizonte, v. 9, n. 1. 2017. Disponível em <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/issue/view/873> acesso em 15jul2018.

BRETÃS, B. Comunicação mediática no processo ensino/aprendizagem. In: COSTA, J.W.da; OLIVEIRA, M.A.M. **Novas linguagens e novas tecnologias**: Educação e sociabilidade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

CAVALCANTE, M. **Como lidar com brincadeiras que machucam a alma**. 2006. Disponível em: http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0178/aberto/bullying_2.shtml . Acesso em: 24jul2018.

FANTE, C. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2. ed. Campinas: Verus Editora, 2011.

FERRARI, A. **Eles me chamam de feia, macaca, chata e gorda**. Eu fico muito triste – Classe, raça e gênero em narrativas de violência na escola. *R. Est. Pesq. Educ. Juiz de Fora*, v. 12, n. 1, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000116&pid=S1413-8271201200020000800013&lng=en Acesso: 20jul2018.

FERREIRA, M.C.L. **Análise de Discurso e Psicanálise**: uma estranha intimidade. Porto Alegre, Correio da APPOA, 2004.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1969.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**: aula inaugural no collége de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 14.ed. São Paulo: Loyola, 2006.

FREITAS, M.T.de A.; COSTA, S.R. **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

GARCIA CANCLINI, N. **Leitores, espectadores e internautas**. S. Paulo, Iluminuras, 2008.

KOWALSKI, R; LIMBER, S. (2012). **Cyberbullying**: Bullying in the digital age. Malden, MA: Wiley-Blackwell. Disponível http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2014000100004 em Acesso em 05ago2018.

LÉVY, P. **O que é o Virtual?** São Paulo: Editora 34, 1999.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2011.

MAZIÈRE, F. **A Análise do Discurso**: história e práticas. Tradução: Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

PEREIRA, B. O. **Para uma escola sem violência**. Estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças. (2ª ed.). Coimbra, Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Ministério da Ciência e da Tecnologia, 2008

SANTOS, G.N. dos; RIBEIRO, M.D.A. **O discurso digital e a construção de sentidos**: estratégias da rede nas relações linguísticas em conjuntura com o comportamento social vigente. (2011). Revista Fólio de Letras Vitória da Conquista v. 3, n. 2 p. 291-301 jul./dez. 2011. Disponível em <http://periodicos.uesb.br/index.php/folio/article/viewFile/614/744>, acesso em 03ago2018.

SCHILLING, F. **Violência nas escolas**: explicitações, conexões. Série cadernos temáticos dos desafios educacionais contemporâneos, v,4. Curitiba: SEED, 2011.

SIMMONS, R. **Bullying entre meninas**: silêncio e sofrimento (2006). Disponível em: http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0178/aberto/bullying_entrevista.shtml. Acesso em: 24jun2018.

TREVISOL, M.T.C; UBERTI, L. (2015). **Bullying na escola**: a compreensão do aluno no papel de testemunha. Revista Psicologia: Teoria e Prática. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872015000300013 Acesso em: 23jun2018.

TREVISOL. M.T.C. **Inquirindo pais de alunos do ensino fundamental sobre o bullying na escola**. UNOESC 8ª Reunião Nacional da ANPED – 01 a 05 de outubro de 2017 – UFMA – São Luís/MA http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos/trabalho_38anped_2017_GT20_1135.pdf Acesso em: 22jul2018.